



Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337  
Blumenau, v. 9, n. 4, p. 50-70, out./dez., 2013

doi:10.4270/ruc.2013430

Disponível em [www.furb.br/universocontabil](http://www.furb.br/universocontabil)



**ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DAS PROPRIEDADES FUNDAMENTAIS DO PROBLEMA,  
OBJETIVOS E HIPÓTESES DE ARTIGOS DOS CONGRESSOS USP E ENANPAD<sup>1</sup>**

**EPISTEMOLOGICAL ANALYSIS OF THE FUNDAMENTAL PROPERTIES OF THE PROBLEM,  
OBJECTIVES AND HYPOTHESES OF ARTICLES OF THE CONGRESS USP AND ENANPAD**

**EL ANÁLISIS EPISTEMOLÓGICO DE LAS PROPIEDADES FUNDAMENTALES DEL PROBLEMA,  
LOS OBJETIVOS Y LOS SUPUESTOS DE LOS ARTÍCULOS DEL CONFERENCIAS USP Y  
ENANPAD**

**Sidnei Celerino da Silva**

Doutorando em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP  
Professor do Colegiado de Ciências Contábeis da  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)  
Endereço: Rua da Bandeira, 836  
CEP: 85812-270 - Cascavel - PR  
E-mail: [sidneicelerino@yahoo.com.br](mailto:sidneicelerino@yahoo.com.br)  
Telefone: (44) 9983-7613

**Kleber Domingos de Araújo**

Doutorando em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP  
Professor Assistente da Universidade Federal de Goiás (UFG)  
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – Caixa postal 131  
CEP: 74001-970 – Goiânia – GO  
E-mail: [kleberfgv@yahoo.com.br](mailto:kleberfgv@yahoo.com.br)  
Telefone: (62) 3521-1390

**Robson Zuccolotto**

Doutorando em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP.  
Professor do Departamento de Administração e Contabilidade da  
Universidade Federal de Viçosa (UFV)  
Endereço: Av. Peter Henry Rolfs, s/n – Campus Universitário  
CEP: 36570-000 – Viçosa - MG  
E-mail: [zrobson@ufv.br](mailto:zrobson@ufv.br)  
Telefone: (11) 9594-75073

**Marcos Roberto Pinto**

Doutorando em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP.  
Professor da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Endereço: Avenida Pasteur, 250 – Praia Vermelha  
CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro - RJ  
E-mail: [marcospinto@facc.ufrj.br](mailto:marcospinto@facc.ufrj.br)  
Telefone: (21) 98182-5263

<sup>1</sup> Artigo recebido em 21.01.2013. Revisado por pares em 29.11.2013. Reformulado em 23.12.2013. Recomendado para publicação em 26.12.2013 por Carlos Eduardo Facin Lavarda. Publicado em 30.12.2013. Organização responsável pelo periódico: FURB.

## RESUMO

Atualmente tem crescido o incentivo à produção e divulgação de trabalhos científicos, seja pelo aumento do número de congressos e revistas nacionais e internacionais, seja pela criação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu* na área contábil ou pela exigência de produção dos órgãos de financiamento e inspeção. Diante desse contexto, foram selecionados 89 artigos, sendo 32 apresentados no congresso USP de Controladoria e Contabilidade e 57 no EnANPAD, na linha de educação e de pesquisa em Contabilidade, apresentados entre 2009 e 2011, com o objetivo de analisar a similaridade entre os congressos USP e EnANPAD, em relação ao atendimento de características epistemológicas do problema, objetivos e hipóteses. Para avaliação das características dos artigos foi utilizada a técnica exploratória de análise de *cluster*. Foi observado que 65% dos artigos do congresso USP atenderam a todos os quesitos do estudo relacionados ao problema, quadro constatado em apenas 25% dos artigos do EnANPAD. Quanto aos objetivos, os *clusters* evidenciaram que 19% dos artigos do congresso USP atenderam todos os quesitos, porém, essa realidade foi identificada em apenas 7% dos artigos do EnANPAD. Ademais, quanto à hipótese, foi identificada deficiência acentuada nos dois eventos, pois, 81% dos artigos do congresso USP não apresentam esse elemento, impropriedade mais acentuada no Enanpad, em que 95% dos artigos não empregaram o elemento na estruturação dos trabalhos. Em síntese, em relação à existência, alinhamento e propriedades do problema, objetivos e hipóteses em nenhum quesito o congresso EnANPAD apresentou qualidade epistemológica superior ao congresso USP.

**Palavras-chave:** Problema; Objetivos; Hipóteses; Epistemologia.

## ABSTRACT

Currently has grown encouraging the production and dissemination of scientific work, either by increasing the number of congresses and national and international journals, either by creating new programs for post-graduate studies in accounting or the requirement of producing organs financing and inspection. In this context, we selected 89 articles, 32 of whom presented at the congress USP of Controllershship and Accounting and 57 at the EnANPAD, in line education and research in Accounting, presented between 2009 and 2011, with the aim of analyzing the similarity between the Congress USP and EnANPAD in relation to the care of epistemological characteristics of the problem, objectives and hypotheses. To evaluate the characteristics of the articles we used the technique of exploratory cluster analysis. It was observed that 65% of articles USP Congress met all of the study questions related to the problem, framework found in only 25% of the articles EnANPAD. Regarding the objectives, the clusters showed that 19% of articles USP Congress met all requirements, however, this reality was identified in only 7% of the articles EnANPAD. Moreover, regarding the hypothesis, marked deficiency was identified in both events, because 81% of the articles congress USP not have that element, impropriety sharper in EnANPAD, where 95% of the articles did not employ the element in structuring the work. In summary, regarding the existence, alignment and properties of the problem, objectives and hypothesis in any question Congress EnANPAD epistemological top quality presented to Congress USP.

**Keywords:** Problem, Objectives, Hypothesis; Epistemology.

## RESUMEN

En la actualidad ha crecido fomento de la producción y difusión de trabajos científicos, ya sea incrementando el número de congresos y revistas nacionales e internacionales, ya sea mediante la creación de nuevos programas de estudios de postgrado en contabilidad o mediante la exigencia de la producción de los órganos financiamiento e inspección. En este

contexto, se seleccionaron 89 artículos, 32 de los cuales presentaron en el congreso USP Control y Contabilidad y 57 em congreso EnANPAD, en la educación y la investigación en línea de contabilidad, presentó entre 2009 y 2011, con el objetivo de analizar la semejanza entre el Congreso EnANPAD y USP en relación con el cuidado de las características epistemológicas de los problemas, los objetivos y las hipótesis. Para evaluar las características de los artículos que utilizan la técnica de análisis exploratorio de clúster. Se observó que el 65% de los artículos USP Congreso cumplió todas las preguntas de estudio relacionados con el problema, el marco se encuentra en sólo el 25% de los artículos EnANPAD. En cuanto a los objetivos, los grupos mostró que el 19% de los artículos USP Congreso cumplido con todos los requisitos, sin embargo, esta realidad se identificó en sólo el 7% de la EnANPAD artículos. Además, en relación con la hipótesis, se identificó una marcada deficiencia en ambos eventos, porque no 81% de los artículos USP congreso tener ese elemento, más nítida incorrección en EnANPAD, donde el 95% de los artículos no emplear el elemento en la estructuración de la obra. En resumen, respecto a la existência, alineación y las propiedades del problema, objetivos y las hipótesis en ningún cuestión Congreso EnANPAD presentado calidad epistemológico superior al Congreso de la USP.

**Palabras clave:** Problemas, objetivos, hipótesis, teoría del conocimiento.

## 1 INTRODUÇÃO

A elaboração de trabalhos científicos exige qualidade formal e política. Demo (1995) informa que a qualidade formal está relacionada com a propriedade lógica, o uso de métodos e técnicas de coleta de dados, do conhecimento de teorias e passos metodológicos consagrados. Ainda, cita que somente a qualidade formal das pesquisas não basta, pois, poderá ser irrelevante na sua contribuição para a sociedade.

O rigor formal refere-se à existência e qualidade de elementos que dão estrutura e orientação ao trabalho, tais como o problema, objetivos, hipótese, métodos de coleta e análise de dados e observação de normas para apresentação de documentos científicos.

Para Booth, Colomb e Williams (2000, p. 213), “a pesquisa é como garimpar ouro: colher uma grande porção de material bruto, escolher uma parte, descartar o resto.” Isso requer do pesquisador clareza e rigor, quanto ao polo epistemológico, teórico, metodológico e técnico e a apresentação e discussão de pontos do objeto estudado que sejam relevantes para a sociedade.

Demo (1995) enfatiza a qualidade política não é maior que a formal e o pesquisador não pode ser neutro, contudo, poderá ser neutralizado pela ideologia do modelo dominante. Castro (1977) relata que a ordenação das etapas da pesquisa segue uma sequência natural de investigação em muitas pesquisas, não um roteiro imperativo em todas. Entre as etapas sugere que principie pela formulação do problema, seguido pela descrição da justificativa, viabilidade e relevância da pesquisa, elaboração de proposições empiricamente verificáveis, aquisição de intimidade com o assunto por meio da leitura de clássicos e do que foi feito na área, escolha e detalhamento do método, coleta e análise dos dados e redação do relatório de pesquisa.

Conforme relatado pelos autores a construção da pesquisa segue um roteiro que possibilita o cumprimento das suas etapas fundamentais e a conclusão do estudo. Contudo, estudos com abordagem metodológica positivista, fenomenológica, crítico-dialética e os ensaios teóricos apresentam estruturas formais muito distintas. Com o intuito de fazer uma reflexão crítica sobre os elementos formais que estruturam e orientam a pesquisa na área contábil, optou-se por observar as características do problema, objetivos e hipóteses, uma vez

que são elementos essenciais no delineamento de estudos científicos (Martins e Theóphilo, 2009) e, apesar das confusões conceituais, Martins (2005) identificou que em Contabilidade a abordagem metodológica positivista é a que tem exercido predominância no Brasil e no Mundo.

Assim, se as afirmações dos autores supracitados forem verdadeiras e a escola dominante na área contábil é a positivista, a maior parte dos trabalhos deveria valer-se dos requisitos mínimos dessa abordagem, sob pena de terem seus aspectos formais infringidos.

Nesse contexto, a pesquisa tem como foco desenvolver uma avaliação epistemológica das características do problema, objetivos e hipóteses de artigos, na linha de educação e pesquisa em Contabilidade, apresentados no Congresso de Controladoria e Contabilidade, da Universidade de São Paulo (USP) e no Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), entre 2009 e 2011.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar a similaridade das características epistemológicas do problema, objetivos e hipóteses de artigos dos congressos USP e EnANPAD. Com o intuito de fazer uma reflexão crítica dessa realidade, a pesquisa foi norteada pela seguinte questão-problema: Qual a similaridade entre os congressos USP e Enanpad, em relação às características epistemológicas do problema, objetivos e hipóteses dos artigos selecionados?

Os objetivos específicos do estudo que conduziram ao objetivo geral são: a) discutir os pressupostos para elaboração do problema, objetivos e hipóteses; b) identificar as características subjacentes do problema, objetivos e hipóteses dos artigos selecionados; c) avaliar de forma quanti-qualitativa as distinções entre os congressos, quanto às características dos elementos.

O estudo justifica-se devido à pertinência dos elementos observados na estruturação e qualidade de trabalhos científicos com abordagem positivista na área contábil. A inexistência de elementos fundamentais como problema, a inobservância de características fundamentais dos elementos, a incompatibilidade entre as variáveis de cada elemento, a falta de alinhamento entre os elementos, entre outras impropriedades, podem afetar significativamente a qualidade da pesquisa e a evolução do conhecimento na área contábil ou qualquer outra.

Ratifica as afirmações às visões de Bachelard (1996), Cervo e Bervian (1983), Gressler (2003) e Zimmerman (2001). Bachelard (1996) considera imperativo o conhecimento da formulação de problemas. Destaca que um obstáculo epistemológico se incrusta no conhecimento não questionado. Cervo e Bervian (1983) informam que após a seleção e delimitação do assunto, a próxima etapa é a formulação do problema, sem o qual não inicia a investigação. Gressler (2003) salienta que o objetivo é a diretriz, o elemento que dá direção a pesquisa. Zimmerman (2001) destaca a importância em relação à formulação de hipóteses, pois resultados disfuncionais têm sido justificados através da alegação de dados ruins como escusa de má formulação das hipóteses. Ademais, Demo (1995) salienta que a discussão crítica, no horizonte da qualidade formal e política é a alma do esforço científico.

O estudo tem como limitação a seleção de apenas dois congressos, publicações provisórias, delimitados para análise. Não foi objetivo do estudo pesquisar uma amostra representativa de trabalhos na área. Todavia, devido à escassez de estudos no Brasil que se propõe a análise da qualidade formal e política de artigos científicos na área contábil em pesquisas com abordagem positivista, o estudo abre caminho para reflexões mais aprofundadas sobre o tema.

O estudo foi estruturado em quatro seções: a fundamentação teórica apresenta as propriedades dos elementos fundamentais dos trabalhos científicos, entre eles, o problema, os objetivos e as hipóteses; o método demonstra as etapas e trajetória de estruturação da pesquisa e as hipóteses do trabalho; na descrição e análise dos resultados foram apresentadas as avaliações quanti-qualitativas dos elementos selecionados. Por fim, a conclusão destacou a

síntese dos resultados, a resposta do problema, teste das hipóteses e recomendações para novos estudos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Aspectos Fundamentais do Problema de Pesquisa

O estudo é direcionado à análise de determinada realidade, por meio da observação de artigos apresentados no Congresso USP e Enanpad. Partindo da análise das características do fenômeno delimitado, a presente pesquisa identifica as propriedades epistemológicas de trabalhos científicos, entre elas, o problema, os objetivos e as hipóteses.

Quanto ao primeiro elemento, o problema, Booth, Colomb e Williams (2000, p. 67) ressaltam: “todo o pesquisador precisa de um ‘bom’ problema de pesquisa em que trabalhar. Na verdade, se você não tem um bom problema de pesquisa, tem um problema prático realmente ruim.”

O problema está relacionado com o tema que se pretende estudar. O tema está inserido em uma realidade que se objetiva desenvolver, na qual apresenta dificuldades que requerem exame, avaliação crítica e solução. Assim, o problema consiste em um enunciado explicitado com clareza, compreensível e operacional, cujo melhor meio de solução é pela pesquisa ou processo científico (MARCONI; LAKATOS, 2003). Para Cervo e Bervian (1983, p. 76), o problema “é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, para qual se deve encontrar uma solução”.

Além disso, Booth, Colomb e Williams (2000) relatam que ao encontrar um tópico específico de pesquisa deve-se procurar questões a responder. As questões são cruciais, pois o ponto de partida de uma boa pesquisa é sempre o que o pesquisador não sabe, mas deve conhecer ou entender.

Os problemas de pesquisas estão inseridos no contexto da realidade observada pelo pesquisador. Assim, de forma crítica, ele busca identificar pontos que sejam relevantes e requeiram a elucidação de determinados aspectos. O estudo e a reflexão crítica da realidade delimitada possibilitarão a identificação de lacunas e a elaboração da questão-problema.

Booth, Colomb e Williams (2000, p. 51) recomendam observar as seguintes perspectivas ao elaborar uma questão de estudo:

- a) identificar as partes e relações funcionais entre elas;
- b) rastrear a história e as mudanças ocorridas;
- c) identificar categorias e características do fenômeno;
- d) determinar o seu valor para a sociedade.

Tomados esses cuidados, recomenda-se observar as características essenciais do problema ao formulá-lo (QUADRO 1).

#### QUADRO 1 – CARACTERÍSTICAS DA QUESTÃO DE PESQUISA

AUTOR	CARACTERÍSTICAS DO PROBLEMA
Martins (1990)	a) expressar uma relação entre duas ou mais variáveis; b) apresentado na forma interrogativa; c) ter possibilidade de ser testado empiricamente; d) envolver dificuldade teórica ou prática relevante para sociedade e ciência.
Marconi e Lakatos (2003)	a) são enunciados que apresentam relações entre fatos e fenômenos; b) constitui sentença interrogativa.
Gressler (2003)	a) o problema deve estabelecer uma relação entre variáveis; b) elaborado na forma de questão; c) formulado de maneira clara, objetiva e resumida; d) alinhado com os demais elementos do projeto (hipóteses, instrumentos, marco teórico <i>etc.</i> ); e) deve ser passível de verificação e comprovação científica.

FONTE: Martins (1990); Marconi e Lakatos (2003) e Gressler (2003)

Além de considerar as características fundamentais do problema, o pesquisador deve observar se a questão-problema abrange o recorte ou perspectiva que ele busca evidenciar da realidade delimitada e se direciona o questionamento para o ponto que ele pretende que seus leitores entendam.

Booth, Colomb e Williams (2000) sugerem os seguintes passos ao elaborar uma questão de estudo:

- a) defina um interesse de pesquisa (área);
- b) escolha um tópico amplo de interesse;
- c) faça leituras sobre o assunto e defina um tópico específico que atrai sua atenção;
- d) converta o tópico em várias questões, usando os termos: como, por que, quais *etc.*;
- e) escolha a questão que chama a sua atenção e avalie se é executável.

Orientação mais específica é dada por Martins (1990). O autor recomenda ao pesquisador iniciante delimitar, primeiramente, um campo dentro da ciência que objetiva estudar. Na sequência deve optar por assuntos que despertem interesse particular ou profissional, seguido pela leitura de livros, revistas, dissertações e teses relacionadas à área. Por fim, após a delimitação do campo e escolha do assunto, deverá identificar dificuldades teóricas e práticas que mereçam solução, por meio da pesquisa e converte-las em questão.

Adicionalmente, Marconi e Lakatos (2003) destacam alguns aspectos observados na formulação e valoração do problema. Quanto à formulação, ressaltam que o problema deve ser delimitado com as variáveis que intervêm no estudo. Sua proposição requer a identificação, isolamento e compreensão dos fatores que afetam a realidade observada. Em relação à valoração, ou seja, importância para a sociedade e meio científico, o problema precisa ser viável, relevante, original, exequível e oportuno.

Gressler (2003) relata algumas impropriedades do problema. Ressalta que o problema não pode apresentar formulação vaga, ou seja, variáveis genéricas, e que envolva juízo de valor. Ademais, Martins e Theóphilo (2009) destacam outras impropriedades do problema, entre elas, questão-problema solucionada com uma afirmação ou negação; problemas de engenharia, ou seja, relacionados ao como fazer e também problemas com juízo de valor. Os autores argumentam que tais problemas não são considerados científicos devido à concepção de neutralidade da ciência e ideia de que um problema somente é considerado científico se puder ser submetido a testes empíricos.

Por desconhecer as características fundamentais do problema, aspectos epistemológicos, metodológico e teóricos da pesquisa ou devido à pouca massa crítica sobre o assunto pesquisado, maior será o risco de insucesso do pesquisador e mais questionáveis os resultados da pesquisa. Neste sentido, a formulação adequada do problema e o delineamento minucioso dos objetivos podem auxiliar na qualidade da pesquisa.

## **2.2 Características dos Objetivos: Geral e Específicos**

Os objetivos possibilitam ao pesquisador evoluir gradativamente com a pesquisa até a sua conclusão e resolução do problema. Como um plano de ação requer que as metas sejam operacionais e alinhadas com os demais elementos do projeto.

Marconi e Lakatos (2003, p. 156) relatam que “toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que vai procurar e o que se pretende alcançar.” Gressler (2003) especifica que os objetivos devem começar com um verbo no infinitivo, indicar ação passível de mensuração ou observação e descrito na forma de metas, que na sua somatória conduzam a consecução do objetivo geral. Reforçando a orientação, Martins (1990) relata que após a definição criteriosa da questão da pesquisa é possível elaborar objetivos com concisão, indispensáveis a solução do problema. Enfatiza a elaboração de um objetivo geral e objetivos

específicos alinhados a ele, com a finalidade de balizar as ações e reduzir as fugas do pesquisador.

Adicionalmente, Larocca, Rosso e Souza (2005, p. 9) sugerem as seguintes categorias de objetivos: objetivos generalistas, objetivos meios e exploratórios, propositivos, descritivos, avaliativos e compreensivos. Dando destaque a essas duas últimas categorias da seguinte forma:

As ações que destacam finalidades valorativas caracterizam os objetivos avaliativos. Expressões como analisar repercussões, analisar o alcance, proceder a análises críticas, captar contribuições, avaliar as ações, são exemplos de objetivos avaliativos, uma vez que nelas estão implícitas as intenções valorativas, presumindo juízos e apreciações. Os objetivos compreensivos destacam ações destinadas a interpretar uma dada realidade ou problema mais amplo. Por compreensão entende-se uma faculdade de perceber totalidades. Pela compreensão, é possível apanhar a totalidade de elementos nela envolvidos ou nela contidos. O uso de verbos como compreender, analisar, refletir, investigar, discutir, caracterizar, fornecem pistas para a identificação de propósitos compreensivos.

Em síntese, o investigador delinea um objetivo geral e objetivos específicos simétricos a ele. Essas metas têm como características básicas a operacionalidade e a harmonia com os demais elementos do estudo, principalmente com as variáveis contidas no problema e nas hipóteses.

### 2.3 Aspectos Fundamentais das Hipóteses

As hipóteses são elementos-chave no delineamento da pesquisa. Porton e Beuren (2008) relatam que nem todos os trabalhos têm suas hipóteses explicitadas. No entanto, quando possível, deve explicitar as hipóteses, as quais, além de relevantes para atingir o objetivo do estudo, ou seja, responde à questão problema da pesquisa, contribuem para dar maior clareza às etapas percorridas até chegar ao resultado da pesquisa. Ressaltando a importância da hipótese, Gressler (2003) relata que no momento que se formula o problema e a respectiva hipótese, direciona-se todo o processo de investigação, tais como: quais dados serão coletados, como coletá-los, qual o ferramental estatístico será usado *etc.* Demo (1987) destaca que a hipótese transmite unidade ao projeto, ordena as partes, monta o corpo de enunciados e conduz a lógica de dedução, e assim por diante.

Para a formulação das hipóteses o pesquisador precisa conhecer com propriedade a realidade estudada e os direcionamentos dos estudos na área e, ainda, as características de uma hipótese. Entre as características, autores consideram a hipótese um enunciado geral que tem relação entre as variáveis. Outras propriedades estão descritas no Quadro 2.

Observar as características básicas da hipótese é fundamental na sua formulação. Vale destacar que a formulação é um processo criativo não existindo leis para sua definição. Contudo, desconsiderar as características e o alinhamento da proposição com os demais elementos do projeto poderá conduzir a um resultado desastroso da pesquisa. Validando essa afirmação, Trujillo Ferrari (1982, p. 139) ressalta:

As hipóteses de trabalho que permitem a pesquisa do problema escolhido devem reunir certas características básicas, sem as quais ficaria nulo todo o trabalho reflexivo e a investigação não passaria de improvisações sujeitas a ruptura de continuidade.

Marconi e Lakatos (2003) destacam que há diversas maneiras de formular hipóteses. A mais comum é a correlação entre duas variáveis, exemplo: se x, então y. Ainda, a hipótese pode correlacionar inúmeras variáveis. Se x, então y, sob as condições r e s ou se x1, x2 e x3, então y. Outras são elaboradas de forma categórica, embora dependam de determinadas condições. Exemplo: A água ferve a 100 graus centígrados. Neste sentido, Trujillo Ferrari

(1982) relata que não existem regras precisas para formulação de hipóteses. Contudo, a simples intuição, invenção ou idealização não são suficientes para sua explicitação, se ela não estiver enquadrada dentro de um sistema teórico, se o pesquisador desconhecer os métodos e técnicas de pesquisa existentes, se não tiver em condições de fazer observações analíticas das variáveis que compõem a hipótese.

## QUADRO 2 – CARACTERÍSTICAS DAS HIPÓTESES

AUTOR	CARACTERÍSTICAS
Trujillo Ferrari (1982)	a) a hipótese deve ser conceitualmente clara e explicitada por definições nominais e operacionais; b) deve ter referências empíricas; c) deve ser específica; d) estar vinculada a métodos e técnicas de investigação; e) relacionada a uma teoria básica.
Marconi e Lakatos (2003)	a) formulada como resposta provisória para a questão-problema; b) apresentar caráter explicativo ou preditivo; c) compatível com o conhecimento (coerência externa) e revelando consistência lógica (coerência interna); d) passível de verificação empírica.
Gressler (2003)	a) serem enunciados passíveis de verificação; b) que possibilite a mensuração das variáveis; c) serem elaboradas com enunciados precisos, sem uso de termos indefinidos e erros semânticos.

FONTE: Trujillo Ferrari (1982), Marconi e Lakatos (2003) e Gressler (2003)

A elaboração de hipóteses é um processo sistemático e complexo. Entretanto, é fundamental ao pesquisador o conhecimento de metodologia da pesquisa e visão ampla e profunda do assunto a ser pesquisado, para identificar variáveis relevantes ao estudo.

Marconi e Lakatos (2003) apresentam oito fontes de origem de hipóteses:

- a) com base no conhecimento ou intuição do pesquisador, ao analisar a correlação entre fenômenos;
- b) por meio da observação de fatos ou da correspondência entre eles;
- c) baseada nas evidências de outros estudos ou de vinculações entre variáveis similares que prevalecem no estudo;
- d) por deduções lógicas do contexto de uma teoria, por meio de proposições gerais chega-se a uma hipótese que afirma uma sucessão de fatos ou relação entre eles;
- e) originadas de culturas gerais das sociedades, nas quais o pesquisador está inserido, exemplo comum nas ciências sociais;
- g) por analogia entre as causas da natureza ou referências de outras ciências;
- h) a maneira particular pela qual o indivíduo reage a fatos, à cultura em que vive, à ciência, às observações ou ao quadro de referências de outras ciências;
- i) oriundas de discrepâncias em relação às explicações e previsões de teorias.

Quanto à tipologia das hipóteses, Gressler (2003) relata três tipos:

- a) hipótese descritiva: são usadas nas pesquisas qualitativas, em que o teste não é um requisito fundamental, assim, quebra um dos requisitos fundamentais na elaboração hipotética, que é a sua testabilidade.
- b) hipótese explicativa: estabelece relação causal entre as variáveis. São segregadas em centrais e complementares. As centrais mantêm relações fundamentais entre variáveis. As complementares têm a finalidade de decompor as hipóteses centrais.
- c) hipótese estatística: é segregada em H0 e H1, sendo a primeira a hipótese nula, formulada para fins estatísticos, não se confunde com as hipóteses descritivas e explicativas, sendo formulada de maneira negativa com a finalidade de ser



rejeitada; enquanto, H1 é a hipótese alternativa ou de pesquisa, assim, denominada, pois é aquela que se pretende comprovar com a busca de dados da realidade.

Independente da tipologia das hipóteses, elas são respostas provisórias, gerada a partir de um sólido embasamento teórico ou reflexão rigorosa que o pesquisador faz da realidade, com a finalidade de auxiliar na trajetória e desenvolvimento do estudo. Todavia, são necessárias e úteis nos estudos que fazem uso do método dedutivo-hipotético, uma das características da pesquisa com abordagem positivista.

Neste sentido, Porton e Beuren (2008) relatam que a formulação de hipótese por meio do palpite ou intuição do pesquisador é considerada uma forma mais simples e caso seja confirmada em somente um estudo terá duas limitações: não há garantia que a relação encontrada no estudo será constatada em outros e, segundo, em geral, não tem relação com outras teorias ou conhecimento. Adicionalmente, destacam, na construção de hipóteses com base em pesquisas já realizadas, a repetição do fato em um contexto social/geográfico diferente, válida a pesquisa e contribui para o conhecimento científico da área.

Por fim, Marconi e Lakatos (2003, p. 161) informam que “é necessário que a hipótese seja embasada em teorias sobre o assunto pesquisado e formulada de maneira que sirva de guia na tarefa de investigação.”

A observação das características das hipóteses e de fontes que dêem maior validade é fundamental para o delineamento do estudo, significância dos resultados e contribuição na evolução do conhecimento científico.

### 3 MÉTODO

A seção relata a trajetória e etapas da pesquisa e finaliza com a apresentação das hipóteses do estudo. Quanto à seleção dos artigos, definiu-se que seriam observados os artigos apresentados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e EnANPAD, apresentados entre os anos 2009 e 2011, na linha educação e pesquisa em contabilidade. No EnANPAD foram selecionados apenas artigos relacionados à área contábil. O estudo é considerado um censo, pois observou todos os artigos de Contabilidade da linha selecionada, porém limitado ao período de três anos. O Quadro 3 demonstra o total de artigos selecionados para análise no estudo.

#### QUADRO 3 – QUANTIDADE DE ARTIGOS SELECIONADOS

ANO	CONGRESSO USP		ENANPAD	
	EDIÇÃO	QUANT.	EDIÇÃO	QUANT.
2009	IX	8	XXXIII	17
2010	X	8	XXXIV	15
2011	XI	16	XXXV	25
<b>TOTAL</b>		<b>32</b>		<b>57</b>

FONTE: Os autores (2012)

No período de 2009 a 2011 foram apresentados 89 artigos nos congressos selecionados, na linha educação e pesquisa em contabilidade. No Congresso USP foram apresentados 31 trabalhos na língua portuguesa e 1 em inglês. Ademais, no EnANPAD foram identificados 57 artigos na área contábil.

Os congressos foram selecionados devido à relevância para a divulgação da produção científica nacional na área contábil. Para o recorte da pesquisa foram definidos congressos com ênfase na abordagem metodológica positivista. Não desconsideramos a importância de outros congressos e principalmente periódicos em pesquisas seguintes sobre o tema. Entretanto, para a análise inicial proposta no estudo foram selecionados apenas dois congressos e o período restrito a três anos.

Os artigos foram extraídos do *site* do congresso USP e de *Compact Discs* (CDs) do EnANPAD. Após a elaboração do embasamento teórico foram definidos os dados que seriam coletados de cada artigo, conforme variáveis contidas na questão-problema e hipóteses do estudo, observando orientações da revisão da literatura. Em seguida, foi elaborado o livro de códigos e matriz de dados, conforme sugerem Sampieri, Collado e Lúcio (2006), para tabulação dos dados e realizados testes de tabulação.

Para coleta dos dados os pesquisadores fizeram à leitura do resumo e introdução dos artigos, observando, também, a metodologia e demais partes dos estudos, quando os elementos problema, objetivos e hipóteses não estavam explícitos na introdução. Neste momento os pesquisadores recortaram o título dos artigos, autorias e os elementos que foram analisados, transferindo-os para um banco de dados.

Os dados foram tabulados por dois pesquisadores, de forma independente, e consolidados. Os pontos divergentes foram analisados, justificados e reclassificados, conforme consenso do grupo.

Foram extraídos dados dos artigos conforme as seguintes categorias, traduzidos em 16 questões:

- a) existência dos elementos (problema, objetivos geral e específicos e hipóteses);
- b) identificação do elemento-chave e alinhamento dos elementos;
- c) características essenciais dos elementos (problema, objetivos e hipóteses).

As questões utilizadas no estudo estão listadas no Quadro 4. Foram segregadas em cinco grupos. Os dois primeiros referem-se aos itens a e b descritos acima, enquanto o item c foi segregado por elemento.

#### QUADRO 4 – REFERÊNCIA, CÓDIGO E LISTA DE QUESTÕES DO ESTUDO

REFERÊNCIA DA QUESTÃO	Nº	QUESTÕES
1) Existência dos elementos (problema, objetivo geral, objetivos específicos e hipóteses)	1.1	O estudo apresenta questão-problema?
	1.2	O estudo apresenta objetivo geral?
	1.3	No artigo constam objetivos específicos?
	1.4	O artigo apresenta hipóteses de pesquisa?
2) Alinhamento dos elementos	2.1	O problema é o elemento-chave do estudo?
	2.2	O objetivo geral está alinhado com o problema?
	2.3	Os objetivos específicos estão alinhados com o objetivo geral?
	2.4	As hipóteses estão alinhadas com o problema?
3) Características do elemento: problema	3.1	O problema foi elaborado de forma interrogativa?
	3.2	Delimita claramente as variáveis que intervêm no fenômeno estudado?
	3.3	Apresenta características valorativas (viável, relevante, original)?
4) Características do elemento: Objetivo geral e específicos	4.1	Os objetivos são ações delineadas com verbo no infinitivo?
	4.2	Os objetivos delimitam as variáveis observadas no estudo?
5) Características do elemento: hipóteses	5.1	As hipóteses reúnem as principais condições e variáveis discutidas no estudo?
	5.2	As hipóteses são embasadas em teorias?
	5.3	As hipóteses são baseadas na intuição do pesquisador?

FONTE: Dados da pesquisa (2012)

Para tabulação foi empregado no estudo o número zero, quando a resposta da questão era negativa; um, para questões com resposta afirmativa e 2 quando o elemento problema, objetivos ou hipótese inexistia nos artigos, logo, impossibilitando qualquer resposta sobre a questão.

Para analisar as características quantitativas dos artigos selecionados foi utilizada a técnica estatística de análise de conglomerados (*clusters analysis*). De acordo com Maroco (2007, p. 419), esta técnica multivariada “[...] permite agrupar sujeitos ou variáveis em grupos homogêneos relativamente a uma ou mais características comuns.” Desta forma, foram analisadas as características dos artigos em cada um dos grupos formado pela análise de conglomerados, de forma a se estabelecer um mapeamento da pesquisa na área de educação e pesquisa contábil, a partir dos artigos em análise. Justifica-se o uso dessa técnica, pois os artigos foram organizados e analisados por *clusters*, primeiramente, o estudo apresenta a análise de *clusters* formados a partir dos dados extraídos do congresso USP e EnANPAD, conjuntamente; em seguida, a avaliação de *clusters* gerados a partir de cada congresso e, por fim, a comparação entre congressos, baseada nos *clusters* obtidos a partir das variáveis de cada elemento.

Para seleção do número de conglomerados foram observados, com base na matriz de proximidade, *clusters* em que a dissimilaridade entre as variáveis do artigo foi igual a zero, ou seja, todas as variáveis observadas eram iguais. Ademais, foram analisados apenas os *clusters* que reuniram no mínimo 4% dos artigos do conjunto observado.

A análise de conglomerados utilizou os seguintes critérios:

- a) análise hierárquica;
- b) algoritmo de agrupamento de menor distância (*nearest neighbor*);
- c) medida de similaridade qui-quadrado (*chi-square measure*).

Para a consecução do teste, após a organização dos dados sobre os artigos selecionados, foi empregado o aplicativo *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 19.

Quanto às limitações, segundo Fávero *et al.* (2009), por ser uma técnica exploratória, o fato de alguns objetos pertencerem ao mesmo *cluster* não caracteriza que sejam semelhantes em todos os aspectos. Ainda, por ser uma técnica sem base teórica e não inferencial, embora com fortes propriedades matemáticas, não possui fundamentos estatísticos, logo, não permite inferências sobre as características da população a partir de dados amostrais.

Para auxiliar no delineamento do estudo, baseado na literatura consultada, definiu-se como hipótese básica (H0) e hipóteses alternativas (H1):

H0: A maioria dos artigos selecionados não apresenta problemas, objetivos e hipóteses com as características epistemológicas mínimas recomendadas pela comunidade científica.

H1A: A maioria dos artigos selecionados apresenta o problema: (i) formulado interrogativamente; (ii) expressa claramente as variáveis que direcionam a pesquisa; e, (iii) reúnem as principais características valorativas;

H1B: A maioria dos artigos selecionados apresenta objetivo geral e específicos, alinhados entre si e com o problema e delimitam claramente as variáveis observadas no estudo;

H1C: A maioria dos artigos selecionados apresenta as hipóteses estruturadas com base em teorias, alinhadas com o problema e que reúnem as principais variáveis operacionais do estudo.

#### 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seção apresenta a análise dos *clusters*, principiando pela análise geral do congresso USP e EnANPAD, seguida pela avaliação de cada congresso e, por fim, um estudo comparativo das características de cada elemento (problema, objetivos e hipóteses) dos artigos nos dois congressos.

#### 4.1 Análise dos Clusters

Primeiramente foram apresentados os clusters formados a partir de dados dos congressos USP e EnANPAD. Neste sentido, foram formados os seguintes clusters, extraídos do dendograma e matriz de proximidade, gerados no SPSS. Os artigos 1 a 32 foram extraídos do congresso USP, enquanto os artigos 33 a 89 foram obtidos do EnANPAD.

**TABELA 1 – CLUSTERS OBTIDOS DOS CONGRESSOS USP E ENANPAD**

CLUSTERS	QUESITOS ATENDIDOS	Nº DOS ARTIGOS	%
01	1.2 e 4.1	80, 84, 76, 71, 69, 66, 62, 55, 52, 51, 49, 48, 44, 43, 35, 29, 28, 17, 10, 4 e 2	24%
02	1.1, 1.2, 2.1, 2.2, 3.1, 3.2, 3.3 e 4.1	81, 87, 70, 68, 64, 60, 56, 42, 36, 26, 20, 18, 16, 14, 11, 8, 7, 6 e 5	21%
03	1.1, 1.2, 1.3, 2.1, 2.2, 2.3, 3.1, 3.2, 3.3, 4.1 e 4.2	57, 82, 34, 25, 24, 23 e 21	8%
04	1.1, 1.2, 2.1, 2.2, 3.1 e 4.1	79, 83, 73, 58, 54 e 3	7%
05	1.1, 1.2, 2.1 e 3.1	61, 63, 47 e 38	4%

FONTE: Dados da pesquisa (2012)

Observa-se a formação de cinco *clusters* que refletem as características epistemológicas predominantes dos artigos, em relação ao problema, objetivos e hipóteses. Ressalta-se que o conjunto de trabalhos que apresentam somente a existência de objetivo geral elaborados com verbos no infinitivo, está caracterizado pela formação do *cluster* 01, representando um índice de 24%.

O *cluster* 02 reúne artigos que são orientados pelo problema e objetivo geral. Adicionalmente, tem o problema como elemento-chave, alinhado ao objetivo geral, o problema foi elaborado de forma interrogativa, contém em sua estrutura as variáveis que orientam o estudo e características valorativas consideradas importantes pela comunidade científica, entre elas: viável, relevante e original. Esse conjunto aglomera 21% dos artigos dos congressos USP e EnANPAD.

O *cluster* 03 é formado por artigos que atendem a maioria dos critérios sugeridos pela literatura, excetuando a existência e características das hipóteses. Entretanto, somente 8% das pesquisas atenderam aos quesitos citados.

O *cluster* 04, com apenas 7% dos trabalhos diferencia do cluster 02, pois, mesmo apresentando problema e objetivo geral, que atende características básicas, como forma interrogativa do problema e alinhamento com o objetivo geral, não apresenta propriedades relevantes como à delimitação clara das variáveis que direcionam o estudo na estrutura do problema e objetivos.

Por fim, no *cluster* 05 constam estudos que carecem de alinhamento entre o problema e objetivo geral e deficiência na descrição das variáveis que direcionam o estudo na estruturação do problema e objetivos.

Em síntese, aproximadamente 64% dos artigos reunidos nos cinco clusters apresentam objetivo geral, 40% são direcionados pelo problema e somente 8% apresentam objetivos específicos.

Conforme Martins e Theóphilo (2009, p. 9), a “instância epistemológica do processo de geração de conhecimentos compreende os critérios de cientificidade das pesquisas”. Nesse sentido, um elemento mal dimensionado, delineado de forma imprópria reflete na qualidade, ou ainda dificulta o fechamento da pesquisa (BEUREN, 2004). A inexistência de elementos direcionadores na maioria dos *clusters* e impropriedades na explicitação das variáveis que direcionam o estudo e ausência de alinhamento entre problema e objetivo geral, constadas nos

*clusters* 04 e 05, são deficiências que podem comprometer o delineamento e qualidade formal e política das pesquisas.

Ao gerar *clusters* somente a partir do congresso USP foram obtidas as seguintes informações, extraídas da matriz de proximidade e dendograma (TABELA 2).

**TABELA 2 – CLUSTERS GERADOS DO CONGRESSO USP**

CLUSTERS	QESITOS ATENDIDOS	Nº DOS ARTIGOS	%
01	1.1, 1.2, 2.1, 2.2, 3.1, 3.2, 3.3 e 4.1	20, 26, 18, 16, 14, 11, 8, 7, 6 e 5	31%
02	1.2 e 4.1	28, 29, 17, 10, 4 e 2	19%
03	1.1, 1.2, 1.3, 2.1, 2.2, 2.3, 3.1, 3.2, 3.3, 4.1 e 4.2	24, 25, 23 e 21	13%
04	1.1, 1.2, 1.4, 2.1, 2.2, 2.4, 3.1, 3.2, 3.3, 4.1, 5.1 e 5.2	1 e 19	6%

FONTE: Dados da pesquisa (2012).

Analisando especificamente o Congresso USP, foram apresentadas as características dos elementos em quatro conglomerados. O *cluster* 01 reúne 31% dos trabalhos apresentados no período selecionado. Nesse *cluster* constam artigos que possuem problema e objetivo geral, sendo o problema o elemento direcionador e o objetivo alinhado a ele. Atende aos quesitos do item 3 (problema elaborado de forma interrogativa, apresenta as variáveis que direcionam o estudo e as principais características valorativas) e o objetivo foi elaborado com verbo no infinitivo.

O *cluster* demonstra pontos positivos em relação à existência, alinhamento e características do problema e objetivo geral, mas, também deficiências, pois inexistem objetivos específicos. Martins (1990) salienta que os objetivos específicos possuem a finalidade de balizar as ações e reduzir as fugas do pesquisador.

O *cluster* 02 evidencia que 19% dos trabalhos apresentaram somente objetivo geral estruturados com verbo no infinitivo. Verifica-se que aproximadamente ¼ dos artigos não apresentam problema, objetivos específicos e hipóteses. Neste sentido, para Martins e Theóphilo (2009, p.22), a formulação de problema envolve processos metodológicos de ordem lógica, ou seja, orienta toda a investigação.

No *cluster* 03 são reunidos artigos que apresentam o problema, objetivo geral e específicos. Ademais, o problema é o elemento norteador do estudo e há alinhamento entre todos os elementos. O problema atende todas as características do quesito 3 e o objetivo geral e específicos foram elaborados com verbos no infinitivo e apresentam as variáveis que delineiam o estudo. Nesse *cluster* constam 13% dos artigos do congresso USP.

Os estudos desse *cluster* atendem diversas exigências epistemológicas, pois apresentam os elementos problema, objetivo geral e específicos, ambos alinhados e que observaram a maioria das características sugeridas na literatura.

Por fim, o *cluster* 04 agrupou artigos que apresentam problema, objetivo geral e hipóteses, sendo o problema o elemento direcionador do estudo e alinhado aos demais elementos. Ainda, o problema atende todas as características descritas no item 3 e o objetivo foi elaborado com verbo no infinitivo. Também, as hipóteses reúnem as principais variáveis do estudo e foram elaboradas a partir de teorias. Nos artigos desse *cluster* não constam os objetivos específicos, logo não estão alinhados ao objetivo geral e nem tão pouco delimitam as variáveis discutidas no estudo.

Concluimos, segundo os *clusters* listados, que 69% dos artigos do congresso USP, no período analisado, apresentam objetivo geral, 50% foram direcionados pelo problema, apenas 13% constam objetivos específicos e somente 6% apresentam hipóteses. Fica evidente que poucos autores consideram os objetivos específicos e hipóteses elementos relevantes no

direcionamento de suas pesquisas. Neste sentido, Larocca, Rosso e Souza (2005) salientam que a ausência dos objetivos específicos é prejudicial, pois trata de características básicas a operacionalidade e à harmonia entre os demais elementos do estudo. Ainda, para Trujillo Ferrari (1982), a inexistência de hipóteses pode levar a investigação a não se tornar reflexiva e não passar de improvisações sujeitas à ruptura de continuidade.

Baseado na matriz de proximidades e dendograma foram obtidos as seguintes informações referentes aos *clusters* formados exclusivamente com a base de dados dos artigos do congresso EnANPAD. Os artigos desse congresso foram numerados de 33 a 89. A Tabela 3 apresenta os dados.

**TABELA 3 – CLUSTERS EXTRAÍDOS DO CONGRESSO EnANPAD**

CLUSTERS	QESITOS ATENDIDOS	Nº DOS ARTIGOS	%
01	1.2 e 4.1	80, 84, 76, 75, 71, 69, 66, 62, 55, 52, 51, 49, 48, 44, 43 e 35	28%
02	1.1, 1.2, 2.1, 2.2, 3.1, 3.2, 3.3 e 4.1	81, 87, 70, 68, 64, 60, 56, 42 e 36	16%
03	1.1, 1.2, 2.1, 2.2, 3.1, 3.3 e 4.1	79, 83, 73, 58 e 54	9%
04	1.1, 1.2, 2.1, 3.1, 3.3 e 4.1	61, 63, 47 e 38	7%

FONTE: Dados da pesquisa (2012)

Na análise específica do congresso EnANPAD, o *cluster* 01 é composto por artigos que são direcionados apenas pelo objetivo geral, elaborado com verbo no infinitivo. Assim, evidencia que em 28% dos trabalhos os pesquisadores adotaram apenas esse elemento como direcionador da pesquisa.

Quanto ao *cluster* 02, com 16% dos trabalhos, reúne artigos que são além de orientados pelo problema e objetivo geral, tem o problema como elemento-chave do estudo, elaborado de forma interrogativa e objetivo geral descrito com verbo no infinitivo e alinhado ao problema. Adicionalmente, o problema apresenta na sua estrutura as principais variáveis que direcionam o estudo e características valorativas (viável, relevante, original). Neste quadro, observa-se a ausência de objetivos específicos e suas propriedades, assim como a inexistência de hipóteses.

O *cluster* 03, com 9% dos trabalhos, apesar de possuir quase todas as características do *cluster* 02, não atende ao quesito 3.2, delimitação clara das variáveis que intervêm no fenômeno estudado. Ademais, no *cluster* 04 constam artigos com características semelhantes aquelas do *cluster* 03, mas, ainda são deficientes no atendimento do item 2.2, alinhamento do objetivo geral ao problema.

Em síntese, em 60% dos artigos do congresso EnANPAD, na linha e período delimitados no estudo, constam objetivo geral, 32% foram norteados pelo problema e nenhum *cluster* formado consta artigos que apresentam objetivos específicos e hipóteses.

Por fim, foram elaborados quadros comparativos com as variáveis relacionadas ao problema, objetivos (geral e específicos) e hipóteses dos artigos. A Tabela 4 apresenta a comparação dos *clusters* entre os congressos USP e EnANPAD, observando as variáveis relacionadas ao problema, sendo elas: 1.1, 2.1, 3.1, 3.2 e 3.3.

Ao comparar as propriedades do problema entre os congressos USP e o EnANPAD, foi observado que o *cluster* 01, que reúne artigos que atendem a todas as propriedades do problema; quanto à existência do elemento, posição como elemento-chave do estudo, forma interrogativa, delimitação clara das variáveis que direcionam o fenômeno estudado e atendimento de características valorativas (viável, relevante, original); apresenta 65% dos trabalhos no Congresso USP, enquanto, agrupa apenas 25% dos artigos do EnANPAD.

**TABELA 4 – CLUSTERS DOS CONGRESSOS USP E ENANPAD, REFERENTES ÀS PROPRIEDADES DO PROBLEMA**

Nº	CONGRESSO USP			CONGRESSO ENANPAD		
	QUESITOS ATENDIDOS	Nº DOS ARTIGOS	%	QUESITOS ATENDIDOS	Nº DOS ARTIGOS	%
01	1.1, 2.1, 3.1, 3.2 e 3.3	26, 30, 25, 24, 23, 22, 21, 20, 19, 18, 16, 15, 14, 13, 12, 11, 8, 7, 6, 5 e 1	65%	1.1, 2.1, 3.1, 3.2 e 3.3	87, 82, 81, 70, 68, 64, 60, 57, 56, 50, 42, 37, 36 e 34	25%
02	Não atende a nenhum quesito	29, 31, 28, 17, 10, 9, 4 e 2	25%	Não atende a nenhum dos quesitos	85, 86, 84, 80, 78, 77, 76, 75, 74, 72, 71, 69, 67, 66, 62, 55, 52, 51, 49, 48, 45, 44, 43, 39 e 35	44%
03	1.1, 2.1, 3.1 e 3.3	3, 32 e 27	9,4%	1.1, 2.1, 3.1 e 3.3	79, 83, 73, 63, 61, 58, 54, 47, 41 e 38	18%

FONTE: Dados da pesquisa (2012)

O *cluster* 03 apresenta características similares ao *cluster* 01, porém, reúne artigos que os pesquisadores não observaram claramente na estruturação do problema as variáveis que direcionam o fenômeno estudado. Artigos com essa impropriedade foram identificados com maior frequência no EnANPAD, pois consta no conglomerado 18% de artigos do EnANPAD e apenas 9,4% dos estudos do congresso USP.

No *cluster* 02 constam artigos que não atendem a nenhum quesito relacionado ao problema. Nesse cluster constam 44% dos trabalhos apresentados no EnANPAD e apenas 25% das pesquisas do Congresso USP.

Quanto ao atendimento das características do problema ficou evidente que os estudos apresentados no Congresso USP apresentam melhor qualidade formal, tanto pela existência do elemento, alinhamento ou atendimento de características fundamentais, quando pela menor frequência de impropriedades.

Os dados comparativos dos clusters formados com base nas variáveis referentes ao objetivo geral e específicos foram demonstrados na Tabela 5. As variáveis observadas foram a 1.2, 1.3, 2.2, 2.3, 4.1 e 4.2.

**TABELA 5 – CLUSTERS DOS CONGRESSOS USP E ENANPAD, REFERENTES ÀS PROPRIEDADES DOS OBJETIVOS**

Nº	CONGRESSO USP			CONGRESSO ENANPAD		
	QUESITOS ATENDIDOS	Nº DOS ARTIGOS	%	QUESITOS ATENDIDOS	Nº DOS ARTIGOS	%
01	1.2, 2.2 e 4.1	26, 27, 22, 20, 19, 18, 16, 14, 11, 8, 7, 6, 5, 3 e 1	47%	1.2, 2.2 e 4.1	83, 87, 81, 79, 73, 70, 68, 64, 60, 58, 56, 54, 42 e 36	25%
02	1.2 e 4.1	28, 29, 17, 12, 15, 10, 4 e 2	25%	1.2 e 4.1	84, 89, 80, 76, 75, 71, 69, 66, 65, 63, 62, 61, 59, 55, 53, 52, 51, 50, 49, 48, 47, 46, 44, 43, 40, 39, 38 e 35	49%
03	1.2, 1.3, 2.2, 2.3, 4.1 e 4.2	25, 30, 24, 23, 21 e 13	19%	1.2, 1.3, 2.2, 2.3, 4.1 e 4.2	82, 88, 57 e 34	7%

FONTE: Dados da pesquisa (2012).

Ao comparar os trabalhos do Congresso USP e EnANPAD observamos que o *cluster* 01, que identifica a existência do objetivo geral, o seu alinhamento com o problema e a formulação do objetivo geral com verbo no infinitivo, reúne 47% das pesquisas do congresso USP e apenas 25% dos trabalhos apresentados no EnANPAD. Os objetivos gerais são ações que auxiliam o pesquisador na trajetória da pesquisa, logo, fica evidente maior rigor epistemológico nos artigos do congresso USP.

No terceiro *cluster* constam trabalhos que atendem a todos os quesitos referentes aos objetivos geral e específico, logo, maior rigor no atendimento das orientações formais sugeridas pela comunidade científica que o *cluster* 01. O *cluster* 03 agrupa 19% dos trabalhos apresentados no Congresso USP e somente 7% do EnANPAD.

Por fim, o *cluster* 02 apresenta apenas trabalhos que são direcionados pelo objetivo geral elaborados com verbo no infinito, ou seja, pesquisas deficientes, quanto existência de ações específicas para direcionamento da trajetória do estudo, alinhamento com o problema e apresentação de variáveis que direcionam o estudo na estruturação dos objetivos. Assim, a menor quantidade de trabalhos neste *cluster*, denota maior qualidade formal dos artigos. Neste sentido, o congresso EnANPAD demonstra-se mais deficiente, pois 49% dos trabalhos analisados foram juntados nesse *cluster*, ao passo que o *cluster* reúne 25% dos artigos do congresso USP.

Os quesitos 1.4, 2.4, 5.1, 5.2 e 5.3 referem-se às propriedades das hipóteses dos artigos. A comparação dos *clusters* dos congressos USP e EnANPAD referentes a esse elemento está demonstrada na Tabela 6.

**TABELA 6 – CLUSTERS DOS CONGRESSOS USP E ENANPAD, REFERENTES ÀS PROPRIEDADES DAS HIPÓTESES**

Nº	CONGRESSO USP			CONGRESSO ENANPAD		
	QUESITOS ATENDIDOS	Nº DOS ARTIGOS	%	QUESITOS ATENDIDOS	Nº DOS ARTIGOS	%
01	Não atende a nenhum quesito	31, 32, 29, 28, 27, 26, 25, 24, 23, 21, 20, 18, 17, 16, 14, 12, 11, 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3 e 2	81%	Não atende a nenhum quesito	87, 89, 86, 85, 84, 83, 82, 81, 80, 79, 78, 77, 76, 75, 74, 73, 72, 71, 70, 69, 68, 67, 66, 65, 64, 63, 62, 61, 60, 59, 58, 57, 56, 55, 54, 53, 52, 51, 50, 49, 48, 47, 46, 45, 44, 43, 42, 41, 40, 38, 36, 35, 34 e 33	95%
02	1.4, 2.4, 5.1 e 5.2	15, 19, 13 e 1	12%	1.4, 2.4, 5.1 e 5.2	37 e 88	4%
03	1.4, 2.4, 5.1 e 5.3	22 e 30	6%	1.4, 2.4, 5.1 e 5.3	-	0%

FONTE: Dados da pesquisa (2012)

A Tabela 6 evidencia pouco interesse ou desconhecimento dos pesquisadores quanto ao papel e importância das hipóteses no delineamento das pesquisas. Observa-se que 81% dos artigos do Congresso USP não atendem a nenhum quesito referente à existência, alinhamento das hipóteses com o problema e atendimento de características básicas desse elemento; deficiência ainda mais acentuada no congresso EnANPAD, pois 95% dos trabalhos foram reunidos no *cluster* 01.

Ao analisar o *cluster* 02, o qual identifica a existência de hipótese, seu alinhamento com o problema, apresentação das variáveis discutidas no estudo na composição desse elemento e embasamento em teorias, observamos que no Congresso USP 12% dos trabalhos atendem a esses critérios, enquanto apenas 4% dos artigos no Enanpad.

Por último, ao observar o *cluster* 03, que difere do *cluster* 02, apenas pela fonte da hipótese proceder da intuição do pesquisador; considerada por Porton e Beuren (2008), uma fonte de formulação mais frágil que o embasamento em teorias; constatamos que apenas 6% dos artigos do Congresso USP e 0% do Enanpad foram aglomerados neste *cluster*.



## 5 CONCLUSÕES

As análises e conclusões tiveram como prisma a visão dos autores citados na base teórica. Bunge (1983) acrescenta que o método científico é falível, sendo impossível estabelecer regras permanentes. Ademais, os cientistas têm percepções, elaboram imagens e seguem normas, porém, isso está a serviço da concepção e transformação de ideias. Em síntese, a ciência está em devir, assim, às análises e críticas deste estudo, tem o papel de possibilitar uma reflexão epistemológica sobre a produção do conhecimento científico na área contábil, pois essa é uma responsabilidade dos pesquisadores da área, por conhecerem os objetos de estudos, as abordagens metodológicas, as teorias que articulam o conhecimento e os obstáculos epistemológicos de sua disciplina.

O pleno atendimento desse papel exige um diálogo epistemológico, teórico, metodológico e técnico, a análise crítica dos estudos anteriores e a promoção de novos debates. Neste sentido, Martins e Theóphilo (2009) relatam que a geração de conhecimento científico se processa em quatro níveis/pólos; principia pelo epistemológico, que orienta o teórico, este determina as coordenadas para o polo metodológico, que influencia o técnico. Para tanto, a questão formal e qualidade política também é imposta pela comunidade científica, como relata Demo (1995). A seguir foi apresentada à síntese dos resultados do estudo, as resposta do problema da pesquisa e o teste das hipóteses da pesquisa.

Este estudo epistemológico, orientado pelo problema do estudo e hipóteses, descritas na seção método, teve a finalidade de analisar a similaridade entre os congressos USP e EnANPAD, em relação às propriedades fundamentais do problema, objetivo e hipóteses dos artigos selecionados.

Em síntese, foi constatado que, em relação à existência, alinhamento e propriedades dos elementos em nenhum quesito o congresso EnANPAD apresentou qualidade formal superior ao congresso USP.

Tal fato é evidenciado ao observar os dados comparativos dos *clusters* obtidos do problema, objetivos e hipóteses dos congressos USP e EnANPAD (Tabelas 4, 5 e 6). Quanto ao problema, 65% dos artigos do congresso USP atendem a todos os quesitos, enquanto apenas 25% dos artigos do EnANPAD fazem-no. Conforme orienta Bachelard (1996), a ausência de questionamento é um obstáculo epistemológico, logo, isso evidencia que muitos pesquisadores não buscam efetivamente identificar lacunas da realidade que mereçam ser questionadas e investigadas e, desta forma, a qualidade formal ficou prejudicada na maioria dos artigos e a qualidade política das pesquisas fica mais questionável.

Ao observar o cumprimento dos quesitos relacionados ao objetivo geral e específicos, no evento da USP, 19% dos artigos o atenderam, porém, apenas 7% dos artigos do EnANPAD atenderam a todos os quesitos referentes aos objetivos. Além disso, quanto ao uso de hipóteses para direcionamento dos estudos, foi identificada deficiência acentuada nos dois eventos, pois, 81% dos artigos do congresso USP não apresentam esse elemento, impropriedade mais acentuada no EnANPAD, em que 95% dos artigos não empregaram esse elemento na estruturação dos trabalhos.

A inexistência de objetivos específicos em 72% dos artigos do congresso USP e em 75% do EnANPAD e da hipótese em 81% dos artigos do primeiro evento e 95% dos estudos apresentados no EnANPAD, além da falta de alinhamento entre problema e objetivo geral em 65% dos estudos apresentados neste último congresso é forte indício que os pesquisadores não se preocupam com a solidez epistemológica das pesquisas, delineamento de ações que conduzam adequadamente os estudos e com a validade e contribuição das pesquisas para a evolução do tema, ou seja, a produção e apresentação de artigos atende quase que exclusivamente as exigências de produção requeridas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e programas de pós-graduação.

Quanto às hipóteses alternativas desse estudo, foi verificado que 75% dos artigos do congresso USP apresentam o questionamento da realidade, formulado de forma interrogativa em todos os casos, expressando claramente as variáveis em 87% das vezes e atendendo as características valorativas em 96% dos casos. Quadro mais deficiente foi identificado no congresso EnANPAD, em que 54% dos trabalhos foram orientados pelo problema. Desse total, 94% apresentam o elemento de forma interrogativa, em 55% dos casos as variáveis que orientam o estudo foram delineadas com clareza e 96% atenderam as características valorativas. Nesse sentido, fica evidente a existência, alinhamento e atendimento das características sugeridas pela comunidade científica na maioria dos casos, logo a hipótese  $H_{1A}$  não foi rejeitada.

Quanto à segunda hipótese alternativa ( $H_{1B}$ ), no congresso USP, foi verificado que 100% dos artigos apresentam objetivo geral, sendo em 87% dos casos alinhados com o problema e em apenas 28% constam objetivos específicos. Destes, 89% estão alinhados com o objetivo geral e o mesmo percentual expressam na sua estrutura as variáveis observadas no estudo. No EnANPAD foi identificado que 96% dos artigos apresentam o objetivo geral, sendo 65% alinhados com o problema e apenas 25% apresentam objetivos específicos. Ainda, 50% das ações específicas estão alinhadas com a ação geral e 55% delimitam as variáveis que intervêm no estudo.

Desta forma, principalmente pela inexistência de objetivos específicos na maioria dos artigos, para operacionalização adequada das ações da pesquisa, os pesquisadores ficaram mais sujeitos a fugas ou realização de ações inexpressivas ou questionáveis em relação às lacunas do fenômeno estudado, logo, a hipótese foi rejeitada.

Ao observar o quadro relacionado à última hipótese alternativa ( $H_{1C}$ ), foi verificado uma acentuada deficiência em ambos congressos. No congresso USP foi identificada a existência de hipóteses em apenas 19% dos artigos. Dos quais, 67% foram estruturadas com base em teorias, 100% estão alinhadas com o problema e todas reúnem as variáveis operacionais que direcionam o estudo. No EnANPAD foi constatado que apenas 5% dos trabalhos apresentaram hipóteses, sendo 100% estruturadas com base em teorias e 67% alinhadas com o problema. Ademais, todas reúnem as condições operacionais que orientam a pesquisa.

Em síntese, a inexpressiva quantidade de artigos que apresentaram hipótese evidencia uma imensa lacuna no emprego desse elemento como fonte orientadora do método, coleta de dados, validação da pesquisa e contribuição para o desenvolvimento do conhecimento científico na área contábil, que privilegia a abordagem positivista, logo, a última hipótese foi refutada. Desta forma, dado que as hipóteses são colocadas como respostas plausíveis e provisórias para o problema de pesquisa, parece existir desconhecimento dos autores sobre a realidade e/ou teoria que norteia o estudo e papel das hipóteses no delineamento da investigação científica. Sobre a finalidade das hipóteses na construção do conhecimento, Cupani e Pietrocola (2002) salientam, toda tentativa de conhecimento, não só no plano científico, procede formulando hipóteses, vale dizer conjecturas sobre os objetos e processos que interessam a pesquisa. Particularmente nas pesquisas com abordagem metodológica positivista, orientadas pelo método dedutivo-hipotético.

No que se refere à hipótese básica desse trabalho ( $H_0$ ), pode-se confirmá-la, uma vez que apenas o elemento problema apresentou as principais características sugeridas pela comunidade científica; os objetivos específicos foram identificados em poucos artigos e muitos não estavam alinhados com o objetivo geral; ainda, a maioria dos artigos não apresentava hipóteses como elemento de orientação e validação das pesquisas. Assim, concluímos que a qualidade formal dos estudos mostrou-se deficiente em ambos os congressos, sendo acentuada nos artigos apresentados no EnANPAD, na linha de educação e pesquisa em Contabilidade, no período de 2009 a 2011.

De acordo com Japiassu (1992), há algumas décadas, nem mesmo intelectuais extremistas ousavam criticar as ciências. Hoje, no entanto, muitos cientistas reconhecem que a ciência é a causa de muitos males. Entre os suspeitos malefícios está a degradação das relações individuais nas sociedades industrializadas, o uso das pesquisas para fins destrutivos, a obsessão patológica pelo consumo e o esgotamento irracional dos recursos naturais. Assim, há duas possibilidades: aceitar a alienação como um fato natural, mantendo distinção entre responsabilidade de criação e uso do saber ou revoltar-se contra essas posturas, preocupando-se com os objetivos da sua pesquisa.

Bachelard (1996) destaca que para evolução do pensamento científico seria preciso criar novos conceitos, pois a fecundidade de um conceito científico é proporcional ao seu poder de deformação. Assim, para gerar novas provas experimentais, será preciso deformar conceitos antigos, estudar a aplicação de novos conceitos e incorporar essas condições de aplicação. Demo (1995) acrescenta que discutibilidade é critério essencial no meio científico. Newton-Smith (1997) conclui que a ciência é uma instituição na qual a crítica é a norma, sendo valorizada por ser a atitude que possibilita a depuração da falsidade e o aumento da probabilidade de verossimilhança.

Assim, embasados nas análises do estudo e visão dos autores citados, sugerimos a comissão avaliadora dos congressos USP e principalmente EnANPAD, maior rigor epistemológico para submissão e seleção dos trabalhos, pois o crescimento da qualidade formal poderá contribuir para a elevação da qualidade política da produção científica brasileira, pois são congressos de referência na área de Ciências Sociais Aplicadas.

Adicionalmente, recomenda-se aos pesquisadores o abandono do mito do observador neutro, da verdade absoluta das teorias, da descrição exata da realidade, pois são legados de uma visão superficial e muitas vezes distorcida. Além disso, que priorizem a discussão da qualidade formal e política de seus trabalhos, em detrimento da quantidade produzida. Neste sentido, merece reflexão: até que ponto essas lacunas na qualidade formal tem afetado a qualidade política e evolução do conhecimento na área contábil?

Por fim, recomenda-se a elaboração de pesquisas em periódicos nacionais e internacionais na área contábil, com a finalidade de identificar o uso e papel do problema, objetivos e hipóteses no delineamento, validação e evolução das pesquisas. Outro ponto que requer investigação é a identificação de obstáculos epistemológicos na área contábil e de caminhos para superá-los.

## REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A Formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Editora Contorno, 1996.

BEUREN, I. Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BOOTH, C. Wayne; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BUNGE, Mario. **La ciencia: su método y su filosofía**. Buenos Aires, Siglo Veinte, 1972.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN; Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CUPANI, Alberto; PIETROCOLA, Maurício. A relevância da epistemologia de Mario Bunge para o ensino de ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, Rio Grande do Sul, v. 19, n. especial, p. 100-125, jun./2002.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FÁVERO, Luiz Paulo *et al.* **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**. São Paulo: Loyola, 2003.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

LAROCCA, Priscila; ROSSO, Ademir José; SOUZA, Audrey Pietrobelli de. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em educação: uma discussão necessária. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 118-133, mar/2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAROCO, João. **Análise estatística**: com utilização do SPSS. 3. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2007.

MARTINS, Eliseu. Editorial: normativismo e/ou positivismo em contabilidade: qual o futuro? **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 39, set./dez. 2005. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772005000300001>

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 1990.

\_\_\_\_\_. THEOPHILO, Carlos Renato. Produção científica em Contabilidade no Brasil: dez pecados mais frequentes. *In*: LOPES, Jorge; RIBEIRO FILHO, José Francisco; PEDERNEIRAS, Marcleide (Org.). **Educação contábil**: tópicos de ensino e pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEWTON-SMITH, W. H. Popper, ciência e racionalidade. *In*: O'HEAR, Anthony (Org.). **Karl Popper**: filosofia e problemas. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

PORTON, Rosimere Alves de Bona; BEUREN, Ilse Maria. Formulação de hipóteses e caracterização de variáveis em pesquisa contábil. *In*: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO; Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

ZIMMERMAN, Jerold L. Conjectures regarding empirical managerial accounting research. **Journal of Accounting and Economics**, 32, 2001, p. 411-427. Disponível em: <<http://www.simon.rochester.edu/fac/zimmerma/Conjectures.pdf>>. Acesso em: 16/12/2013.